

## **Desunião entre trabalhadores, problema grave**

“A união faz a força; uni-vos para serdes fortes.

(...) uma indulgência e uma benevolência recíprocas devem presidir as vossas relações; vossos defeitos devem passar despercebidos e vossas qualidades, somente elas devem ser observadas. A chama da amizade pura deve unir, iluminar e aquecer os vossos corações.”

Vicente de Paulo

“O Livro dos Médiuns”,  
Allan Kardec, cap. XXXI

Apesar destas considerações magníficas que deveriam ser incorporadas no seio das casas espíritas, como forma de boa convivência, parece infelizmente, que muitos de nossos confrades preferem ignorar tais apontamentos, criando, assim, um grande problema dentro da casa espírita.

Talvez, para satisfazer o seu ego, muitos acreditam que seu trabalho dentro do centro é mais importante do que o de outro irmão.

Um grande equívoco!

Se, esta for nossa atitude, como se diz na gíria, “ cada um na sua”... estaremos condenando a casa espírita ao fracasso.

Por quê?

Simples.

Se a união faz a força, como afirma o espírito Vicente de Paulo, a desunião gera a fraqueza, pois somos fracos sozinhos, porque, enquanto temos uma virtude, em contrapartida carregamos em nossa alma três ou quatro mazelas; por isso precisamos uns dos outros para nos apoiarem espiritualmente. Quando Jesus disse: “Fazei brilhar a vossa luz”, com certeza um dos objetivos era e é para iluminarmos os caminhos daqueles que ainda estão na retaguarda da evolução, da mesma forma que nós, com a nossa pequena luz, iluminamos os caminhos daqueles que estão na escuridão total, ao mesmo tempo nos direcionamos pelos caminhos do bem, pelas luzes daqueles irmãos que estão à nossa frente, nesta caminhada rumo à perfeição.

E aqueles que se isola, justificando que é muito difícil conviver com fulano ou beltrano, nós recordamos a história simbólica do jovem que disse ao amigo:

- Tenho sido um verdadeiro espírita! Imagine que eu, há meses dentro do meu lar, não perco a paciência, não discuto, não brigo com ninguém.

Ao que o amigo pergunta:

- Que bom, meu irmão! Mas me diga: quantos são vocês em sua casa?

Resposta:

- Ah!, apenas um, eu moro sozinho.

Ou seja, é preciso lembrar que o centro espírita é uma oficina para o burilamento de nossas almas, portanto é nesse campo de trabalho, convivendo com pessoas diferentes de nós, que vamos aprender a adquirir virtudes como a paciência, a compreensão, a indulgência, ao tempo em que, se nos afastamos do centro, somos como o jovem do apartamento "sozinhos", e assim não testamos a nossa própria evolução.

O trabalhador da casa espírita tem urgência em mudar o seu comportamento, até porque aqueles nossos irmãos menos felizes que desejam destruir a instituição espírita, só conseguem o seu objetivo quando existe a desunião no grupo, onde, através da influência negativa, conseguem manipular um trabalhador contra outro.

Vejam o tamanho de nossa responsabilidade; sem essa união, sem essa chama de amizade, impossível a entidade espírita corresponder às expectativas do Plano Espiritual.

E, se não bastassem todas essas advertências, ainda há um aspecto mais importante, pois, se não conseguirmos nem viver em paz com os nossos companheiros de ideal espírita, como nos aventuramos à prática das outras virtudes ensinadas por Jesus, como, por exemplo: amar os inimigos?

Para encerrarmos este capítulo, ficamos com a advertência de Chico Xavier, contida no livro "O Evangelho de Chico Xavier", compilado por Carlos A. Baccelli, texto nº 204, onde ele assim se expressa:

"Na nossa Doutrina, não deveria haver lugar para tantas intrigas... Foram as intrigas humanas que deturparam o movimento cristão em seus primeiros tempos e que continuam, até hoje, entevando o progresso espiritual dos que deles não sabem se desvencilhar."

Livro: Ainda... acontece entre os espíritas, capítulo VI.